

Escola Básica da Mota

Nome vulgar: Sobreiro

Nome Científico: *Quercus suber*

Data em que foi plantada: 21/03/2019

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Habita a metade ocidental da região mediterrânica, mas a maioria está na Península Ibérica

Curiosidades: O sobreiro vive em média 200 anos. Em Portugal está protegida por lei e é considerada a nossa **Árvore Nacional**. O sobreiro é uma árvore extremamente bem adaptada ao clima mediterrânico. É uma das melhores árvores para absorver o dióxido de carbono da atmosfera.

A cortiça, casca espessa e rugosa, tem uma função muito importante na árvore que é a proteção contra o fogo.

A principal utilização da cortiça é a produção de rolhas.

Celorico de Basto



Escola Básica da Mota

Nome vulgar: Castanheiro

Nome Científico: *Castanea sativa*

Data em que foi plantada: 1906?

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Balcãs, norte da Ásia Menor (Turquia), Cáucaso, sul e oeste da Europa.

Curiosidades: Na região Norte da Península Ibérica, as castanhas foram durante séculos um importante alimento das populações.

O castanheiro produz madeira de alta qualidade, muito apreciada na construção, pela sua durabilidade, beleza e resistência à humidade.

Segundo escavações arqueológicas recentes feitas em castros celtas, o castanheiro já existia em Portugal antes da chegada dos romanos.

Diz o povo que “um castanheiro leva 300 anos a crescer, 300 a viver e 300 a morrer”.

Celorico de Basto



Escola Básica da Mota

Nome vulgar: Carvalho-alvarinho

Nome Científico: *Quercus robur L.*

Data em que foi plantada: 1995

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Centro, oeste e norte da Europa. Em Portugal ocorre no noroeste e na Serra de Sintra.

Curiosidades: Pode atingir 20-40 m

As suas folhas podem ter até 10 cm de comprimento

As bolotas são produzidas quando a árvore atinge os 40 anos, ou mais, e o seu pico de produção máximo ocorre aos 120 anos de idade.

Celorico de Basto



Escola Básica da Mota

Celorico de Basto



Nome vulgar: Medronheiro

Nome Científico: *Arbutus unedo* L

Data em que foi plantada: 1994/1995

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Região mediterrânica, oeste da França e Irlanda.

Curiosidades: As primeiras referências ao medronheiro datam do século IV a.C. e referem-se às virtudes do medronheiro e aos remédios atribuídos aos seus frutos, folhas e casca. As folhas, eram usadas como diurético e antisséptico.

Dá um fruto chamado medronho, usado para fermentar e obter bebidas alcoólicas, como a famosa aguardente de medronho.



Escola Básica da Mota

Celorico de Basto



Nome vulgar: Camélia

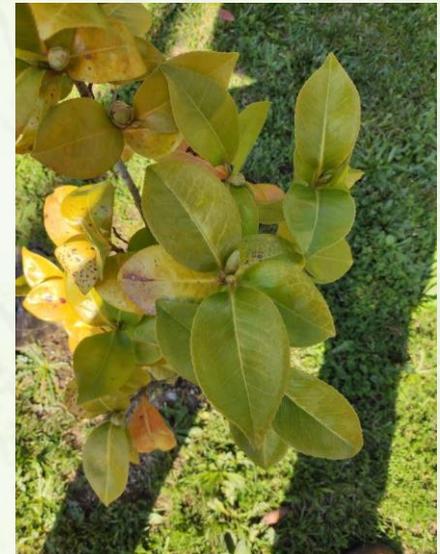
Nome Científico: *Camellia japonica*

Data em que foi plantada: 2019

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Oeste, centro e sul da Europa, sudoeste da Ásia e norte de África.

Curiosidades: Celorico de Basto tem as camélias como símbolo. São famosas as coleções de Camélias existentes e dão nome à principal festa do concelho...a Festa das Camélias. As suas flores também são conhecidas por Rosas do Japão.



Escola Básica da Mota

Nome vulgar: Oliveira

Nome Científico: *Olea europea* L.

Data em que foi plantada:

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie:

Curiosidades: A Oliveira pode viver centenas ou até milhares de anos. É uma das árvores que há mais tempo é cultivada pelo homem e o seu fruto tem múltiplas utilizações.

A árvore tem uma forte componente simbólica, tanto que a pomba da paz transporta um ramo no bico e as coroas dos vencedores olímpicos da antiguidade eram também feitas com os seus rebentos.

O fruto, a azeitona, pode ser comida ou dela pode extrair-se óleo – o azeite – que tanto é utilizado à mesa como alimento ou como iluminação.

Celorico de Basto



Foto de um detalhe da árvore

Escola Básica da Mota

Nome vulgar: Azevinho

Nome Científico: *Ilex aquifolium* L

Data em que foi plantada: 1998

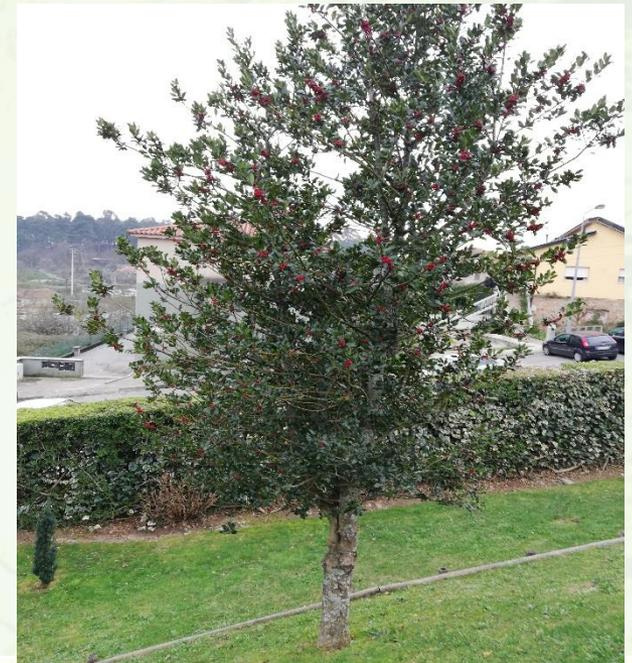
Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: sul e oeste da Europa estendendo-se para norte até ao norte de Alemanha.

Curiosidades: É planta muito procurada por ocasião das festas do Natal, devido aos seus frutos vermelhos brilhantes. Este costume popular tem a sua origem no paganismo pré-cristão da Europa, encontrando-se hoje espalhado a tal ponto que o azevinho espontâneo, corre o risco de extinção no nosso país, razão pela qual é **proibida** a sua colheita, transporte e comercialização em Portugal continental.

É uma espécie dioica (i.e. os sexos são separados havendo, como na espécie humana, indivíduos masculinos e indivíduos femininos), aparecendo os frutos, que são tóxicos, apenas nos exemplares femininos.

Celorico de Basto



Escola Básica da Mota

Celorico de Basto



Nome vulgar: Marmeleiro

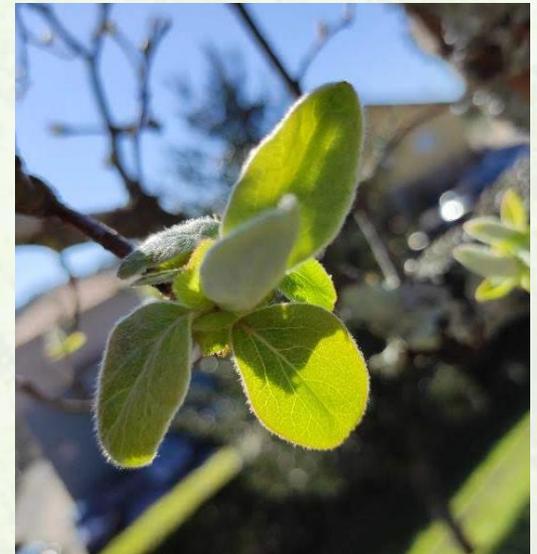
Nome Científico: *Cydonia oblonga*

Data em que foi plantada: 2000

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia menor (Turquia e Irão) e Sudeste da Europa (região do Cáucaso)

Curiosidades: Do seu fruto faz-se a deliciosa Marmelada. É utilizada como porta enxerto da Pereira.



Escola Básica da Mota

Nome vulgar: Pinheiro do Brasil

Nome Científico: *Araucaria angustifolia*

Data em que foi plantada: 1998

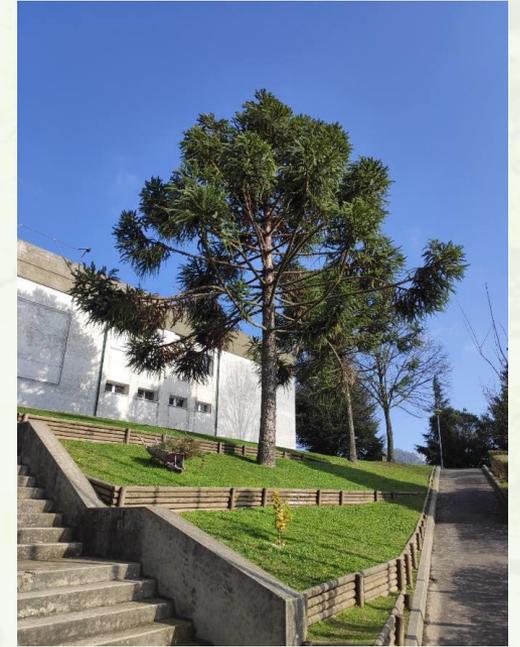
Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Brasil. Introduzida artificialmente em países como Portugal, África do Sul, Austrália, Quênia,...

Curiosidades:

A sua origem remonta a mais de 200 milhões de anos, altura em que os continentes Americano e Africano estavam unidos. É considerada uma árvore em Perigo Crítico de Extinção...e nós temos duas 😊.

Celorico de Basto



Escola Básica da Mota

Celorico de Basto



Nome vulgar: Abrunheiro

Nome Científico: *Prunus cerasifera*

Data em que foi plantada: 2001

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia Central até aos Balcãs, atualmente está distribuído por todo o mundo.

Curiosidades: O seu fruto é o abrunho. Parecido com a ameixa mas mais pequena. Em Portugal é utilizada como árvore de jardim.



Escola Básica da Mota

Nome vulgar: Avelleira

Nome Científico: *Corylus avellana*

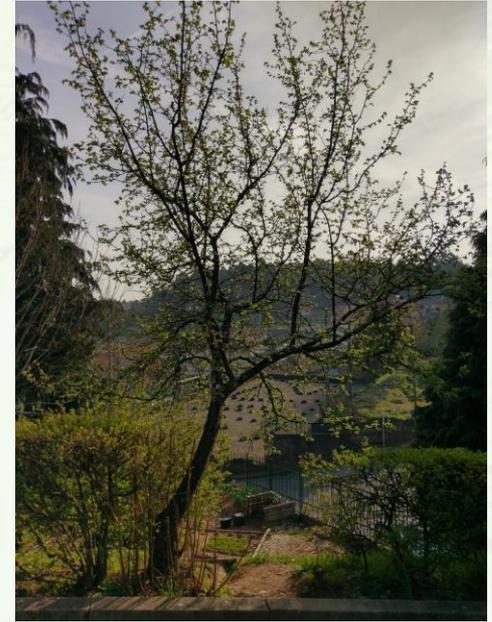
Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Europa e Ásia ocidental

Curiosidades: O termo avelã parece originar-se do latim 'abellana nux' que quer dizer noz de Abella, um povoado de Campania (sul da Itália), onde abundavam as avelleiras. A infusão de casca de avelã é usada como diurético. A avelã tem 50 a 60% de óleos, sendo muito nutritiva. No passado, os caminhantes levavam consigo um bastão de avelleira. Acreditava-se que a sua rectidão, flexibilidade, consistência e leveza ajudavam a proteger contra assaltantes e a orientar o caminheiro nas encruzilhadas.

Celorico de Basto



Escola Básica da Mota

Celorico de Basto



Nome vulgar: Nogueira

Nome Científico: *Juglans regia L*

Data em que foi plantada: 2019

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: sul da Europa e oeste da Ásia

Curiosidades: A árvore produz químicos que, arrastados para o solo pela chuva, inibem o crescimento de outras plantas debaixo da sua copa, não é a melhor árvore de companhia. É muito cultivada pela semente comestível, usada simples, em bolos, gelados, etc. Pode ser feito chá a partir das folhas. A noqueira tem uma longa história de utilização medicinal. Também para aproveitamento da sua madeira de grande qualidade.

Foto da árvore

Foto de um detalhe da árvore

Escola Básica da Mota

Nome vulgar: Pinheiro manso

Nome Científico: *Pinus penea*

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: será originário do Mediterrâneo Oriental (Ásia Menor) e encontra-se por toda a Bacia Mediterrânea.

Curiosidades:

O Pinheiro Manso é muito apreciado pela produção de pinhões comestíveis que, nalgumas zonas, constitui um importante fator de rendimento económico. A madeira é resinosa pelo que desta árvore é extraída resina.

As Naus que dobraram o Cabo da Boa Esperança tiveram na sua construção Pinheiros Mansos de Alcácer do Sal , tendo o próprio Bartolomeu Dias escolhido as árvores nesta região.

A ligações do Lince-ibérico ao ecossistema do pinheiro manso e matagal associado são bem patentes na toponímia da península de Setúbal.

Celorico de Basto



Foto da árvore

Foto de um detalhe da árvore

Escola Básica da Mota

Nome vulgar: Teixo

Nome Científico: *Taxus baccata*

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Oeste, centro e sul da Europa, sudoeste da Ásia e norte de África.

Curiosidades: Na mitologia, o teixo é um símbolo de morte e de vida (usada para ornamentar cemitérios europeus pela sua elevada longevidade, associada à imortalidade). Do teixo extrai-se o taxol, substância usada no tratamento de vários tipos de cancro.

Celorico de Basto



Escola Básica da Mota

Nome vulgar: Tília

Nome Científico: *Tilia cordata*

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Quase toda Europa, menos extremo Norte, até Norte da Espanha

Curiosidades: As tílias têm um importante valor ornamental e por isso são frequentemente usadas nas ruas, nas avenidas e nos parques. Devido à sua forma, à resistência à poluição atmosférica, às podas e ao trânsito, são árvores adequadas às cidades e arredores.

Celorico de Basto



Foto de um detalhe da árvore